Anno de 1846. Quinta feira 7 de Maio. Anno XXII N. 102.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 h. e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Monica, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
5 Terça S. Angelo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta S. João Damasceno, aud. do J. do c. da 2.a v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
7 Quinta S. Flavio, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
8 Sexta S. Heladio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado S. Geroncio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Antonino.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata=Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente da provincia do Rio-Grande-do-Norte, solicitando as suas ordens, para que o arsenal de guerra desta provincia seja indemnisado dos 39,256 rs., em que importárão uma bandeira de filele e a respectiva driça, que, à requisição de S. Exc., se manufacturárão no mesmo arsenal.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, o processo do tambor do quarto batalhão de artilharia á pé, Filippe José Ferreira, e o do respectivo soldado, Manoel Carlos Duarte.

Dito—Ao consul inglez, declarando, que póde mandar desembarcar, na Cabanga, para fazerem exercicio de mosquetaria, as 60 praças da guarnição do brigue de guerra de S. M. B., de que trata em officio de hontem (29).

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, significando, que as rasões, por S. mc. allegadas em officio de 27 deste mez, concorrerião para attenuar a culpa, que lhe attribuio a presidencia, ao pronunciar o seu juizo ácerca do caso ultimamente occorrido entre o juiz de direito da segunda vara desta comarca, e o municipal da segunda desta cidade, se prevalecesse a principal dellas, e da qual dependem todas as outras; isto he, se, quando S. mc. respondeo ao mencionado juiz de direito o officio, em que lhe dava parte de se achar em exercicio, lhe houvesse declarado, que se não incumbia de transmittir essa participação ao seu companheiro; pois que, neste caso, sciente elle desta sua resolução, cumpria-lhe providenciar a respeito: mas, que, não prevalecendo ella, por quanto semelhante declaração não fez S. mc., como consta da sua mesma resposta, que, por copia, lhe transmitte, baquêão todas as outras, e subsiste a referida culpa.

Ditos—Ao chefe de policia, autorisando os contratos, pelos quaes forão alugadas duas casas, uma na comarca do Rio-Formoso e outra na do Bonito, para aquartelamento dos respectivos destacamentos policiaes; e dando faculdade para, em a primeira dellas, mandar fazer as obras necessarias, á fim de que haja um lugar, em que, com segurança, se possão recolher os presos.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Portaria—Nomeando subdelegado da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda a Antonio Nunes de Mello.—Participou-se ao chefe de policia, de conformidade com cuja proposta se fez esta nomeação.

Dita—Ao inspector interino do arsenal de marinha, determinando, que ponha uma lancha a disposição do presidente do concelho geral de salubridade, para, com ella, effectuar-se a descarga de duas toneladas de guano, que teem de ser desembarcadas de bordo de uma barca chilena.—Officiou-se ao inspector da alfandega para facilitar o desembarque do guano, e participou-se ao presidente do concelho geral de salubridade.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Secção do ultramar.

(Continuação do numero 98.)

Passo agora a informar-vos dos negocios do ultramar; e nesta informação comprehenderei a conta, que, na conformidade da carta de lei de 2 de maio de 1843, devo dar as côrtes, do uso, que o governo fez, posteriormente á data da conta, que dei em 30 de setembro de 1844, das faculdades, que naquella lei lhe são conferidas; mas, antes de tratar de cada provincia em particular, pede a boa ordem, que falle de algumas medidas, que respeitão ao serviço geral do ultramar.

A utillissima providencia, dada a favor da saúde publica pelo decreto de 14 de setembro de 1844, que estabeleceo um quadro de facultativos em cada provincia, regulou o serviço de saúde, e creou escolas de ensino medico nas capitaes das provincias mais consideraveis, recebeo um dos seus mais importantes complementos pelo decreto de 2 de abril de 1845, que regulou o ensino naquellas escolas. Confio, que desta providencia hão de vir muitos bens á todas as provincias ultramarinas; porque, não podendo esperar-se, que vão alli estabelecer-se alumnos das escólas do reino, em numero sufficiente para as necessidades de tão extensos territorios, só restava proporcionar aos habitantes daquellas provincias, que se sentissem com inclinação para a profissão medica, os meios proprios para adquirirem a necessaria aptidão; pois que a experiencia tem demonstrado, que do systema de mandar vir daquellas provincias mancebos, para se applicarem aos estudos medico-cirurgicos, se consegue pouco resultado, porque um grande numero delles, pela difficuldade, que sempre ha na escolha, apparecem depois com pouca inclinação para aquelles estudos, e outros repugnão tornar ao seu paiz natal, onde muitas vezes, depois de terem vivido alguns annos na Europa, vão soffrer tanto como os Europeos e por isso o ensino daquelles, que voltão ao ultramar com as habilitações, que vinhão buscar, he tão pouco, e para isto se conseguir se tem feito uma somma de despeza tal, que he ao mesmo tempo mais util, e summamente mais economica, a creação das escolas provinciaes. No regulamento destas escolas se teve em vista accommodar o ensino ás circumstancias daquelles paizes, segundo o que ao concelho de saúde naval pareceo mais acertado.

Mas, se o serviço de saúde he uma das mais imperiosas necessidades dos povos, em vão se crearião escolas para esse fim, se se não abrisse o caminho para chegar a taes estudos. Todos sabem, que nada se póde fundar com solidez e segurança, sem um systema de instrucção primaria, que comprehenda juntamente o ensino das materias, que sirvão para a educação moral da infancia. Com este fim foi expedido o decreto de 14 de agosto ultimo (documento n.12). He verdade, que no estado da India havião estabelecidas algumas escolas, que modernamente tinhão sido reguladas; no mesmo estado estava Macáo; e em cada uma das provincias de Moçambique, Angola, S.-Thomé e Principe tambem havia algum professor; e particularmente em Cabo-Verde se tinha já procurado augmentar o numero das escolas; mas tudo tinha sido feito por medidas provisorias, sem unidade de concepção, não se tendo estabelecido o numero necessario de escolas, nem provido aos meios de habilitar convenientemente os individuos, que se quizessem applicar ao ensino da mocidade. Estas diversas considerações se tiverão, em attenção, nas disposições daquelle decreto. Pela creação das escolas principaes das provincias, que juntamente tiverão por fim facilitar aos habitantes do ultramar a acquisição de diversas noções utilissimas ao commercio e á industria, se teve principalmente em vista estabelecer escolas, que não só podessem servir de modelo aos diversos professores da provincia, mas tambem estes alli podessem aprender a sciencia dos methodos, e a arte de dirigir a infancia no caminho da moralidade, e do desenvolvimento intellectual. As provisões deste decreto começárão já, em parte, a ter execução; mas, para que possão ser inteiramente executadas, he ainda indispensavel colligir diversas informações e propostas dos governadores das provincias, para o que se expedirão promptamente as ordens convenientes.

A proporção, que for recebendo as respostas, hei de ir expepindo as providencias especiaes adaptadas a cada provincia. Entretanto, tenho já mandado vir da França e da Belgica collecções dos livros mais acreditados naquelles paizes, sobre methodos, e educação, assim para uso dos professores, como dos proprios membros dos concelhos inspectores, a fim de que, pelo conhecimento do que se reputa haver mais perfeito nestas materias, possão os homens, que naquellas terras apalpão as difficuldades locaes, provedenciar, ou requerer as providencias, que realmente sejão mais uteis.

Outro ramo de instrucção publica me tem merecido muito particular cuidado; fallo da instrucção do clero. Por decreto de 30 de janeiro de 1843, foi nomeada uma commissão para preparar os trabalhos necessarios para se formarem com acerto os seminarios ecclesiasticos nas dioceses ultramarinas. Diversas causas, e entre ellas o fallecimento do Exm. D. Francisco de S. Luiz, teem dado motivo a se não achar concluido semelhante trabalho: por outro lado, não tenho podido ainda obter os esclarecimentos convenientes a respeito de todas as dioceses; mas ninguem duvida, que he urgente prover promptamente á devida educação do clero no ultramar, e até para este fim já forão consignadas algumas providencias na carta de lei de 25 de abril do anno passado. Mas, como aquellas disposições não só fossem na mesma lei consideradas como provisorias, até que se estabelecessem seminarios no ultramar, mas seja tambem fóra de duvida, que nunca por aquelle meio se poderia obter o numero de sacerdotes necessarios para o serviço das parochias do territorio portuguez, e das diversas missões, me pareceo acertado offerecer á approvação das côrtes uma proposta (lettra D), pela qual, passando em lei, ficará o governo habilitado para ir procedendo á creação dos diversos seminarios, á proporção que for obtendo as informações locaes, que são indispensaveis, para que estabelecimentos de tal natureza e importancia se organisem de modo, que sejão verdadeiramente uteis á igreja, e ao estado.

A' creação dos seminarios está ligada tambem a das escolas de instrucção secundaria, que deva haver nas provincias ultramarinas: cuja organisação deverá necessariamente variar segundo as circumstancias.

Assim, a economia, que he indispensavel sustentar em todos os ramos do serviço, como a difficuldade de achar consideravel numero de individuos dignos, pelos seus costumes e saber, de se lhes confiar a educação da mocidade, e que queirão viver no ultramar, aconselhão, ou antes exigem, que, quanto for possivel, se aproveitem ao mesmo tempo para o ensino dos ordenandos, e dos que se destinão a outras carreiras, as aulas daquellas disciplinas, que devem ser estudadas por uns e outros. Por este motivo, na proposta de lei respectiva aos semenarios, se comprehendem provisões para a organisacão da instrucção secundaria, na qual instrucção me parece acertado, que se procure introduzir, onde seja possivel, algumas noções de direito, especialmente o administrativo, cujo ensino ninguem duvida, que seja util em toda a parte, mas que muito convem estabelecer nas provincias ultramarinas, a fim de que os seus habitantes possão adquirir a aptidão para dignamente desempenharem muitas funcções publicas, que não podem deixar de lhes ser confiadas.

Os bispados de Angola e de S.-Thomé, que, por effeito das circumstancias, se conservavão ainda suffraganeos da igreja da Bahia, no imperio do Brasil, forão, a instancias de Sua Magestade, passados á suffraganeos da igreja patriarchal de Lisboa, pela bulla — *Quæ olim a summis ponticifibus* —, como o pedião igualmente o bem dos fieis daquelles bispados e a dignidade da nação portugueza.

Achão-se confirmados o arcebispo de Gôa, e os bispos de Cabo-Verde e Macáo, e brevemente se espera, que o seja o bispo de Angola. Outros prelados ha, nomeados para dioceses ultramarinas do real padroado na Asia, os quaes, por ora, não teem sido confirmados, não se achando ainda terminadas as negociações com a côrte de Roma sobre a revindicação dos direitos da corôa portugueza ao mesmo padroado. Não duvido, porém, que hão de acabar com inteira satisfação de todos, pois que a Santa-Sé não póde deixar de ter em consideração os direitos sagrados da corôa portugueza, não só justamente reconhecidos pela mesma Santa-Sé em grande numero de bullas e outros diplomas, mas que teem inabalavel fundamento nos sentimentos de religião da nação portugueza, e de seus augustos monarchas, que, com grandes sacrificios de vidas e enormissimas despezas, mediante os seus famosos descobrimentos, navegações e conquistas, abrirão o caminho aos missionarios, e edificárão igrejas, e derão protecção e auxilio, assim aos pregadores do evangelho, como aos individuos, que se reduzião á fé.

Em virtude das leis, que prohibem o trafico da escratura, e igualmente na conformidade do tratado para a sua repressão, celebrado com a Grão-Bretanha em 3 de julho de 1842, tem-se mantido um effectivo serviço de cruzeiro nas duas costas, oriental e occidental, de Africa: modernamente foi augmentado o numero d'embarcações empregadas naquelle serviço, e por esta fórma temos mostrado, que o governo portuguez não cede a nenhum outro na vontade de pôr termo a um commercio tão criminoso, e de cuja cessação depende a prosperidade das nossas possessões africanas.

Tem-se já, por experiencia, reconhecido o acerto, com que, pelo decreto de 14 de setembro de 1844, se confiou a um tribunal especial, em Loanda, o julgamento das prezas maritimas, que não são da competencia das commissões mixtas luso-britannicas, pela promptidão, com que se teem concluido as causas, que lhe teem sido subjeitas; condição da maior importancia, para que as outras medidas de repressão sejão verdadeiramente efficazes. O mappa n. 13 mostra o numero de prezas, feitas desde o anno de 1837 até ao presente.

Cumpre-me, nesta occasião, dar solemne testemunho de que os esforços do governo teem sido plenamente coadjuvados pelo serviço de todos os commandantes e mais officiaes empregados no serviço do cruzeiro, e que entre elles alguns se teem por tal fórma distinguido, que se teem tornado dignos da especial contemplação de Sua Magestade.

O commercio em geral das diversas provincias tem tido algum incremento, especialmente as relações de Africa-Occidental com o reino são actualmente maiores do que nunca forão. Este acontecimento, devido, sem duvida, a muitas causas, encontra nas disposições do decreto de 5 de junho de 1844, de que já vos dei conta no meu relatorio de 30 de setembro daquelle anno, provisões proprias para ainda obter maior augmento. Pela minha parte me não esqueço de lhe prestar todos aquelles auxilios, que lhe podem ser uteis. He assim, que, para fomentar o commercio do algodão, mandei vir dos Estados-Unidos da America modelos das machinas mais acreditadas para o descaroçar, as quaes teem já sido experimentadas na cordoaria, e brevemente vou remetter algumas destas machinas para as diversas provincias, onde se cultiva maior quantidade de algodão. E cumpre-me neste lugar informar-vos, de que tenho diligentemente cuidado em colligir a estatistica das alfandegas das diversas provincias, afim de chegarmos a possuir verdadeiro conhecimento do commercio de cada uma. Já existem na secretaria, e em parte teem sido publicados, mappas respectivos ás provincias de Cabo-Verde, S.-Thome e Principe, estados da India e Macáo. Espero, que brevemente os receberei de Angola, e não me descuido de os exigir de Moçambique.

A pauta das alfandegas do reino acha-se hoje em vigor nas alfandegas do estado da India, Cabo-Verde, S.-Thome e Principe, com modificações accommodadas ás circumstancias peculiares de cada provincia, na conformidade da autorisação dada aos governadores ultramarinos pela portaria de 18 de abril de 1838. Na provincia de Moçambique já hoje deve tambem estar em vigor, segundo as participações feitas pelo respectivo governador geral; e em Angola, onde, por diversas causas, se tinha demorado, confio, que já o estarão, ou que não haverá nisso senão a demora absolutamente impossivel de vencer. Não fallo de Macáo, porque os negocios desta provincia exigem considerações especiaes, em que brevemente vou entrar. Comtudo, só as modificações feitas no estado da India estão approvadas pelo governo, já desde o anno de 1840. A approvação das de Cabo-Verde, e de S.-Thome e Principe, acha-se ainda pendente; mas sobre ellas se tem mandado proceder ao conveniente exame, e se teem exigido diversas informações, que se julgárão necessarias.

Afim de evitar os embaraços, que, tanto ao commercio como á administração publica, causa a falta de conhecimento exacto dos pesos e medidas das diversas provincias, e igualmente o das moedas correntes, expedi as portarias circulares de 27 e 28 de novembro de 1844, exigindo, não só as informações convenientes a semelhante respeito, mas igualmente collecções completas das diversas medidas e pesos, e das diversas moe-

FOLHETIM.

TEVERINO. (*)

PHANTASIA.

POR Mme. George Sand.

VIII.

A FRONTEIRA.

Entretanto, havião-se os cavallos um pouco moderado; ao subir uma ladeira, o vigario recubrou o uso dos sentidos. O precipicio havia desapparecido, e a carruagem seguia uma valla estreita, bem mal conservada, mas onde uma queda não podia ter tão graves consequencias, como ao longo da rampa.

— Onde estamos nós agora? disse o santo homem um pouco alliviado. Nada mais conheço dos lugares; a vista he limitada de todas as partes; mas, tanto quanto me posso orientar, não marchamos para o lado da minha igreja.

— Socegue, meu padre! disse Teverino; de vagar se vai a Roma, e, seguindo esta vereda, com seus solavancos he verdade, evitamos um longo rodeio da rampa.

— Se podermos passar o riacho, objectou tranquillamente Magdalena.

— Quem falla de riacho? exclamou o marquez. Es tu, pequena?

— Sou eu, replicou a rapariga. Se as agoas estiverem baixas atravessa-lo-hemos; se não.....

— Se não, passaremos pela ponte.

— Uma ponte para peões, uma ponte de escada?

— Havemos de passar por ella; juro-o por Mafoma!

— Por mim não será a duvida! disse a negligente Magdalena.

— E eu juro por Christo, que me hei de apear, e ser o ultimo a passar, disse entre si o vigario.

O riacho não parecia muito cheio, e Teverino ia metter nelle a carruagem, quando Magdalena, que, com previdente calma, se havia inclinado para diante, o suspendeo vigorosamente.

— A agoa não está clara, disse ella; alguma grande avalanche de neve deve ter cahido, não ha mais de duas horas. O senhor não passa.

— Mylady, quer fiar-se em mim? disse Teverino. Passaremos, e eu respondo por isto. Os que teem médo, desção.

— Eu peço licença para me apear! exclamou o vigario, lançando-se ao estribo. Seguio-o a preta, e o jokey, indeciso entre o pundonor e o temor de afogar-se, poz-se diante dos cavallos, em quanto se tomava uma deliberação.

— Sabina, disse Leoncio em tom de autoridade, apeie-se.

— Eu não me apeio, respondeo ella; he a primeira vez, que sinto o prazer, que se póde achar no perigo. Quero ter esta emoção.

— Não o consentirei, replicou Leoncio, travando-lhe do braço com força. He um acto de demencia.

— Vossê não tem direitos sobre a minha vida, Leoncio, alem de que o marquez responde por ella.

— O marquez he um tolo! bradou Leoncio, exasperado de vêr a subida paixão de lady G... revelar-se tão loucamente.

O marquez voltou-se, e fitou Leoncio com olhos scintillantes.

— Vossê quer dizer, que somos ambos loucos, disse Sabina, procurando occultar o terror, que lhe causava esta rixa. Cedo á sua solicitude, Leoncio; marquez, o senhor tambem se ha de apear. O jokey, que nada como um peixe, póde arriscar-se só a passar a carruagem.

— Eu nado melhor que todos os jokeys, e que todos os peixes do mundo, replicou Teverino, nem vejo, por que rasão a vida deste rapaz seja antes exposta do que a minha. Na minha opinião, senhora, um homem vale outro, e já que fui eu, que quiz arriscar a passagem, a mim só pertence carregar com as consequencias. Quanto valem os seus cavallos, Leoncio? accrescentou elle com ares de jactanciosa opulencia.

— Faço-te presente delles, disse Leoncio, afoga-os, se quizeres. Mas dir-te-hei duas palavras na outra margem, accrescentou em voz baixinha.

— Não me ha dizer nada; amanhãa, ás duas horas da tarde, fallarei eu, respondeo Teverino. O senhor he o aggressor, tenho o direito de escolher a hora, deixo-lhe a escolha das armas. Entretanto, pelo respeito do senhor mesmo, que me apresentou a esta dama, affecte por mim uma estreita amizade, que desculpe as suas grosseiras palavras.

— Um duelo? um duelo com vossê? Pois bem! seja, respondeo Leoncio, e accrescentou em alta voz: — Se não brigamos, marquez, depois de nos havermos dito taes finezas, he porque ninguem póde accusar-nos de poltrões, e para prova-lo, vamos passar ambos o riacho. — Então? que fazes tu ahi? disse elle a Magdalena, que lestes havia trepado na almofada do cocheiro junto ao marquez.

— Ora, esta! para mim não ha perigo, disse ella, e lhes sou necessaria para dirigi-los. A' direita, senhor marquez, e depois á esquerda, ande!

Não foi sem profundo espanto, que os outros viajores, ao chegarem ao alto da ponte, parárão, para verem effectuar-se essa passagem perigosa. No meio d'agoa, a violencia da corrente suspendeo a carruagem, que se poz a boiar como uma barquinha, arrastando os cavallos para os arcos agudos da pequena ponte.

— Ceda á corrente, e toque depois! disse Magdalena, friamente attenta, como se se tratasse de uma cousa facil.

(*) Vide *Diario* n.º 101.

das provinciaes. Já se teem recebido as respostas de algumas provincias. Dos pesos e medidas se tem formado deposito no estabelecimento da cordoaria, não só para serem alli guardados, mas tambem a fim de se fazer o estudo comparativo com os pesos e medidas do reino, trabalho, que foi recommendado ao director deste estabelecimento. Não devo omittir neste lugar, que já por esta fórma se conheceo, que não ha nas ilhas de S.-Thomé e Principe medidas legaes, ou ao menos geralmente admittidas, e que cada um alli faz uso do que mais lhe convém. He, sem duvida, necessario dotar aquellas ilhas com um systema legal de pesos e medidas. Comtudo, em objectos, que tocão nos habitos de todos os individuos, cumpre proceder com muita madureza: para haver plena informação ordenei, que fossem remettidos alguns exemplares dos pesos e medidas usados por pessoas diversas, para, por esta fórma, se poder, até onde fôr possivel, julgar do que mais facilmente possa ser aceito por aquelles povos; mas, por isso mesmo que não posso deixar de reconhecer as grandes vantagens, que veem ao commercio, da igualdade das medidas, entendo, que seria imprudente estabelecer legalmente qualquer padrão, que não devesse ser definitivamente adoptado; por isso que não convém aos povos alterações successivas, e que he o mais acertado, que, até onde fôr possivel, as medidas das provincias ultramarinas sejão iguaes ás do continente do reino, cuja igualdade a lei ainda não fixou.

Tenho a satisfação de vos apresentar os orçamentos da receita e despeza de todas as provincias ultramarinas. Bem estimára, que documentos de tal natureza se achassem feitos com inteira exactidão, e viessem acompanhados de todos os esclarecimentos, que podessem desejar-se; mas um objecto, que no reino só com muito tempo e trabalho se tem podido regularisar, não he de estranhar, que muito mais tempo e maiores diligencias necessite para se conseguir do ultramar com a perfeição, que deve ter: não deixa, porém, de por elles, se formar ideia dos recursos de cada provincia, e dos encargos, que em cada uma pesão sobre a fazenda publica. Este prospecto não he satisfactorio, porque em quasi todas as provincias ha maior ou menor *deficit*; comtudo, pelos diversos melhoramentos, que se teem effeituado, especialmente na administração das alfandegas, este *deficit* he actualmente menor do que foi nos annos anteriores: e ouso confiar, que, continuando-se a empregar os devidos cuidados na administração da fazenda, se conseguirá, em alguns annos, igualar a receita á despeza indispensavel, o que, por ventura, poderá realisar-se já este anno no estado da India, segundo algumas informações modernamente recebidas. Sobre o orçamento de Macáo devo ainda fazer algumas observações especiaes, que adiante hão de ter lugar opportuno.

Depois do que acabo de dizer em geral sobre o ultramar, passo já a dizer alguma cousa sobre cada uma das provincias em particular.

Macáo.

O que em geral vos tenho referido das provincias ultramarinas deve entender-se, com diversas limitações, respectivamente á provincia de Macáo, a qual he de todas as nossas possessões do ultramar, a que nos ultimos tempos tem tido mais consideravel mudança no seu modo de ser: reclamando, por isso, recentes providencias, que teem modificado em grande parte o estado e condição daquella possessão.

As occurrencias da guerra, que modernamente teve a Inglaterra com a China, derão um extraordinario movimento ao commercio desta praça; mas este estado não era por sua natureza de longa duração, e as condições da paz entre aquelles dous povos, pelas quaes se abrirão diversos portos do imperio ao commercio dos Europeos, collocárão o nosso estabelecimento em circumstancias, que pedião providencias novas para não vir a decahir inteiramente; para aproveitar as vantagens, que naturalmente lhe offerece a bondade dos seus ancoradouros, e a salubridade do seu clima; e para, do modo possivel, restaurar a importancia, que por quasi tres seculos lhe deo o singular privilegio de ser o porto, por onde passavão as riquezas, que a China exportava, ou importava da Europa, por commercio maritimo.

Neste estado de cousas, o governador de Macáo, o concelheiro Adrião Accacio da Silveira Pinto, reconhecendo a necessidade de contrabalançar, por algum modo, as vantagens excepcionaes, que o commercio de Macáo acabava de perder, e em quanto outras providencias não erão decretadas por Sua Magestade, dirigio-se ao governo chinez, reclamando a concessão de varias liberdades, e vantagens a bem do estabelecimento, e commercio de Macáo. Na conformidade do que na sua representação pedia, um mandarim de consideração foi mandado pelo alto commissario imperial áquella cidade, para alli tratar dos assumptos, que fazião o objecto das reclamações; e depois de varias conferencias, e de resolvidos alguns dos artigos reclamados, foi o mesmo concelheiro, então já substituido no governo de Macáo pelo chefe de divisão Pegado, encarregado de concluir esta negociação em Cantão, com o proprio alto commissario. O resultado desta missão, desempenhada com zelo e intelligencia, foi muito satisfatorio, pelas vantagens, que proporcionou ao commercio de Macáo. Além de se fixarem, de um modo conforme com a dignidade nacional, os termos da correspondencia official entre as autoridades portuguezas e chinezas, alcançou-se uma diminuição nos direitos de ancoragem, que os vinte e cinco navios do numero de Macáo erão obrigados a pagar á alfandega chineza, reduzindo-os a 3 ½ mazes por tonelada, 1 ½ mar, menos do que pagão os navios de todas as nações nos portos da China, abertos ao commercio dellas. Os direitos, que pagavão os mercadores chinas pelas fazendas exportadas ou importadas em Macáo, forão regulados pela nova tarifa, estabelecida para os cinco portos abertos ao commercio, ficando abolidas todas as despezas addicionaes. As licenças, que até então devião previamente obter aquelles, que querião edificar, ou reedificar casas em Macáo, forão inteiramente abolidas, assim com as despezas, que por essas licenças se pagavão. Finalmente, o commercio portuguez, com os cinco portos abertos da China, foi inteiramente posto debaixo do mesmo pé, em que se acha estabelecido o commercio inglez, pelos regulamentos e tarifas respectivos. Depois de obtidas estas concessões, e por novas diligencias empregadas pelo governador de Macáo, o chefe de divisão Pegado, pôde finalmente obter-se, que o governo chinez não pozesse embaraço algum á livre concurrencia dos navios de todas as nações ao porto de Macáo, e bem assim, que todos os navios idos de Portugal, até prefazerem o numero de vinte e cinco, fixados para Macáo, pagassem, como os desta cidade, 3 ½ mazes por tonelada, de ancoragem. Nenhumas, porém, destas vantagens erão sufficientes para compensar as que Macáo havia perdido, e por isso o governo, lançando mão da unica medida, que, no entender de todas as pessoas conhecedoras dos interesses daquelle estabelecimento, era capaz de o levantar da sua actual e successiva decadencia, julgou urgente declarar francos a todas as embarcações os portos da cidade de Macáo; medida, que tem por fim dar vida nova áquelle estabelecimento, e ao mesmo tempo animar as suas relações com os outros portos da monarchia, pela justa attenção, que houve aos interesses do commercio nacional. O documento (n. 14) he a copia do decreto de 20 de novembro ultimo, pelo qual foi tomada aquella importante medida.

A extincção de quasi todos os direitos de alfandega, unicos direitos, que se cobravão em Macáo, e que outr'ora chegavão para as despezas publicas daquelle estabelecimento, e até davão um excedente, ainda que ultimamente já produzião muito pouco, pela abertura dos portos da China, poderá temporariamente causar alguns embaraços; mas o novo governador nomeado para aquella provincia levou tambem, respectivamente á fazenda publica as instrucções, que pedião as mudanças ultimamente effectuadas em Macáo. Cobrávão-se alli os direitos na alfandega por uma pauta, feita em virtude das ordens, que, mandando vigorar nas provincias ultramarinas a pauta das alfandegas do reino, tinhão juntamente autorisado as modificações, que nas circumstancias especiaes de cada provincia se reconhecessem necessarias: ultimamente se havião feito novas modificações; mas estes trabalhos achão-se hoje inteiramente inuteis pelas disposições do decreto de 20 de novembro ultimo, que collocou o commercio de Macáo em uma posição inteiramente nova. Pelo que fica dito, era quasi escusado prevenir-vos, de que o orçamento da receita e despeza publica, que com os das outras provincias vos apresento, respectivo á de Macáo, apenas serve para vos dar uma ideia do estado das cousas anterior á execução do citado decreto, advertindo, porém, que no mesmo orçamento já vai incluida a despeza da fôrça armada, na quantia a que ficou reduzida pelo decreto de 13 de novembro ultimo, que lhe deo nova organisação, accommodada ás circumstancias da provincia, com a diminuição de um terço da despeza anterior.

Solor e Timor.

Antes de passar a outras provincias devo fazer menção das nossas possessões na Oceania nas ilhas do Timor e Solor. A fertilidade da terra especialmente da ilha de Timor, he um dos maiores obstaculos ao augmento da industria dos habitantes daquella parte do territorio nacional; pois que espontaneamente lhes offerece a natureza, em abundancia, os meios de satisfazer ás primeiras necessidades. Possuia, porém, esta ilha um ramo especialissimo de commercio, no seu precioso sandalo, em troco do qual recebia os diversos productos de industria externa, de que se sente alli necessidade. Ultimamente tem diminuido a procura do sandalo de Timor; o seu preço tem consequentemente abatido; e em resultado, não só o commercio daquella possessão se acha quasi nullo, mas o rendimento das alfandegas tem quasi desapparecido; e as contribuições, que pagão os regulos do paiz, tributarios e subjeitos á corôa portugueza, são insufficientes, como sempre o forão, ainda reunidos ao producto das alfandegas, para occorrer ás necessidades do serviço.

He bem sabido, que esta preciosa possessão tem sido pouco lembrada em todos os tempos: mas, além do que nella temos, e em outras ilhas vizinhas, ser o que nos resta dos nossos numerosos dominios na Azia-Insular, podem-nos aindo ser mui uteis, attenta a maravilhosa fecundidade do seu terreno, a sua posição geographica, e a regular salubridade do clima. Exigem-se, porém, estudos muito pausados; e em vão se procuraria dar-lhes nova importancia sem a cooperação efficaz e immediata da classe da nação, que mais directamente ha de utilisar de quantos melhoramentos alli se hajão de fazer. Ao novo governador de Macáo se derão instrucções proprias para attender cuidadosamente aos negocios de Timor e Solor, e ao mesmo tempo se expedirão ordens ao governador do estado da India para estabelecer communicação com aquellas ilhas, facilitando aos negociantes do mesmo estado as transacções commerciaes com Timor; e além disto, como medidas urgentes e de cuja utilidade se não podia duvidar, foi encarregado o major Duarte Leão Cabreira do enseccamento de uns pantanos vizinhos á praça de Dilly, de abrir, por meio de estrada e pontes de madeira, a communicação com o bosque de Cracole, e finalmente a construcção de uma embarcação de dimensões convenientes para o serviço proprio daquellas ilhas.

A' do Solor, aonde não existia um unico estabelecimento, ou autoridade portugueza, e que por essa razão quasi parecia não fazer parte das possessões da corôa de Portugal, foi mandada de Timor em 1844, por ordem do governo, uma expedição com o fim de assegurar o nosso dominio, e de fundar estabelecimentos aos reinos, ou districtos de Larantuca e Sica, ao que effectivamente se deo começo, construindo-se no primeiro uma fortificação, a qual, guarnecida de força sufficiente, não só fará respeitar a bandeira portugueza, e manter em obediencia os respectivos reis, aliás submissos e fieis, mas dará protecção aos indicados estabelecimentos. O rei de Lamac-anem, na ilha de Timor, que, ha annos, pretendêra não reconhecer a autoridade portugueza, veio de novo, e espontaneamente render-lhe obediencia; o que torna mais segura a praça de Batugade, que aquelle rei he obrigado a defender, quando atacada, com a sua gente de guerra, que sobe a doze mil homens.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Camara Municipal.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA AOS 25 DE ABRIL DE 1846.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, e Nery, faltando com causa os outros Srs., abrio-se a sessão: sendo lida a acta da antecedente, he approva.

O secretario lêo um officio do presidente do concelho de salubridade publica, em que pede uma relação de todas as parteiras, sangradores e dentistas deste municipio e seus respectivos titulos. —Mandou-se satisfazer.

Outro do juiz de paz do segundo districto de S.-Lourenço, participando achar-se doente. —Mandou-se officiar ao immediato em votos para vir prestar juramento.

Outro do official-maior da secretaria do governo, fazendo as vezes de secretario, remettendo, d'ordem da presidencia, decisões do governo geral.—Mandou-se archivar.

Outro do deputado Antonio da Costa Rego Monteiro, participando, que, por ir tomar assento na camara electiva, não póde comparecer no dia 17 de maio ao collegio eleitoral.—Mandou-se remetter diploma ao supplente.

Outro do fiscal do Recife, representando contra o estado da rua da Sensalla-Nova, e pedindo providencias. —Mondou-se remetter ao vereador incumbido da direcção da companhia de ribeirinhos.

O Sr. doutor Nery apresentou os seguintes requerimentos:—

« Tendo Luiz José Marques collocado na casa, que está edificando na rua do Rangel, uma trapeira sem a disposição exigida pelas posturas municipaes, requeiro, que se proceda contra o mencionado Marque, na fórma da lei. Camara municipal, 25 de abril de 1846.—*Dr. Nery da Fonseca.* »

« Tendo João Manoel de Siqueira, sem licença da camara, feito uma cocheira na casa da Camboa-do-Carmo, requeiro, que se proceda na fórma da lei. Camara municipal, 25 de abril de 1846.—*Dr. Nery da Fonseca.* »

Deliberou a camara, que, visto não haverem lançadores, que chegassem á preços rasoaveis pelos cavallos, carroças e concertos, que se achão em praça, ficasse a arrematação para a sessão futura, sendo annunciada com antecedencia.

Outro sim, que fosse novamente convidado para vir tomar assento o novo vereador Francisco Carneiro Machado Rios, que ainda não prestou juramento.

Despachárão-se as petições de João Manoel de Siqueira, Viuva de Caetano da Silva Azevedo, Antonio Valentim dos Santos, Manoel Ferreira Ramos, Luiz da Costa Leite, Luiz de França Muniz Tavares, Antonio Lopes Barreiros, João José Barroso da Silva, Maria da Conceição, Christovão Slarr & C, José Ramos de Oliveira, José Bento da Cunha Figueiredo, Sebastião Lopes Guimarães, Antonio José Pereira, José Francisco Belém, e Francisco José de Mello; e levantou-se a sessão.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.

— *Rego Albuquerque*, presidente. —*Ramos.* — *Carneiro Monteiro.* —*Mello Cavalcanti.* —*Dr. Nery.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O paquete inglez não sahio do porto do Rio-de-Janeiro para o desta povincia e os mais do Norte, como, mal informados, dissemos em o nosso numero 100; mas sim para Inglaterra.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6. .... 8:342$672

Descarregão hoje 7.

Brigue—*Adelaide*—mercadorias.
Brigue—*Maria-Feliz*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral........	2:185$298
Provincial..........	722$129
Diversas provincias..........	286$315
	3:193$742

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Patagonia; 27 dias, barca ingleza *John-Panter*, de 272 toneladas, capitão John Humphreys, equipagem 13, carga guano; ao capitão.

Idem; 46 dias, brigue inglez *Huron*, de 290 toneladas, capitão John Edworth, equipagem 15, carga guano; a Jones Paton & Companhia.

Rio-de-S. Francisco-do-Sul; 18 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 170 toneladas, capitão Antonio Rodrigues da Silva, equipagem 12, carga farinha; a G. Agostinho de Barros.

S.-Matheus; 9 dias, sumaca brasileira *Constante-Amizade*, de 67 toneladas, capitão Manoel Duarte Moreira, equipagem 11, carga farinha; a G. A. de Barros.

Patagonia; 30 dias, escuna ingleza *Commodor*, de 164 toneladas, capitão Patrick Killis, equipagem 10, carga guano; ao capitão.

Rio-de-S.-Francisco-do Sul; 21 dias, escuna brasileira *Santa-Cruz*, de 167 toneladas, capitão Candido Frederico da Cunha Bittancourt, equipagem 11, carga farinha; a João Francisco da Cruz

Rio-de-Janeiro; 15 dias, brigue portuguez *Terceira*, de 180 toneladas, capitão Casimiro Maria de Brito, equipagem 27, carga var. generos, a Oliveira Irmãos & C. Passageiros, Antonio da Silva Rego, Brasileiro; Victoria Vicencia de Avillar com 4 filhos menores, José Francisco Avillar com sua senhora e 1 filho. — Seguem para a Terceira na mesma embarcação.

Idem; 20 dias, barca brasileira *Luiza*, de 188 toneladas, capitão Antonio Sezenando Moreira de Andrade, equipagem 18, carga farinha, feijão e arroz, por conta do governo, para as provincias do Norte; a Gaudino Agostinho de Barros.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty; sumaca brasileira *S.-Benedicto*, capitão Joaquim José da Silveira, carga farinha.

Editaes.

O doutor Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz de direito interino da segunda vara do crime na comarca do Recife, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado, para o dia 18 do corrente, ás nove horas da manhãa, a segunda sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os quarenta e oito Senhores, que se seguem:

Francisco Augusto da Costa Guimarães.
Marcellino José Lopes.
Manoel da Fonseca de Araujo Lima.
Joaquim José de Abreo Junior.
José Maria Sove.
José Francisco do Rego Rangel.
Lourenço de Barros Marinho.
Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello.
Joaquim Teixeira Peixoto.
José Maria de Jezus Muniz.
Manoel Coelho Cintra.
João do Rego Barros Falcão.
Ignacio Marques da Costa Soares.

— Os cavallos, energicamente excitados, e bastante fortes felizmente, para não serem carregados pela ligeira carruagem, derão alguns saltos, perdêrão pé, ficarão a nado, tornárão a achar pé sobre uma rocha, escorregárão, e, levantando-se sob a poderosa mão do aventureiro, ganhárão, sem nenhum accidente desagradavel, um lugar menos profundo, donde attingirão facilmente a margem, sem que um só arreio se houvesse quebrado, e sem que os seus conductores se molhassem, afóra de algumas respingadellas.

— Já vê, senhora, que podia ter passado! disse Teverino á lady G..., que corria a felicita-lo pela victoria.

— Não! disse o vigario, todo abalado do perigo, que podia correr; terião sido arrebatados, se a carruagem estivesse mais carregada. Eu, que não sou magro, te-los-hia exposto, expondo-me a mim mesmo; isto era bem claro.

Montárão todos na carruagem; o jokey tomou o assento de trás, e a passarinheira ficou no do cocheiro, ao lado de Teverino, que parecia conversar com ella todo o resto do caminho, d'uma maneira muito animada: fallavão, porém, baixo, inclinando-se um para o outro, e Sabina observou, que o amante de Magdalena podia muito bem ser supplantado nesta tarde, se ella se não acautelasse.

— Não tenha mêdo, que isso aconteça, disse Magdalena, que tinha boas ouças, e que, sem dar mostras de escutar, não havia perdido uma só palavra de Sabina. Eu não hei de ser a primeira a mudar.

— Tambem não será elle, jura-lo-hia pela minha salvação eterna, exclamou alegremente o marquez; porque tu és tão boa e tão amavel rapariga, que não comprehendo, que alguem te possa jamais trahir!

— Eis-ahi, como estes gentis senhores, com os seus comprimentos, farão andar a cabeça á roda á esta rapariguinha. Um dá-lhe o braço no passeio, como faria á uma bella dama; o outro diz-lhe, que he amavel, e ella he tão tola, que não percebe, que zombão della.

— Então foi vossê, que lhe deo o braço, Leoncio? disse Sabina em tom motejador.

— Porque não? Não lhe tomou a senhora tambem o braço, para a trazer? Logo que a roubámos, para faze-la nossa companheira e nossa conviva, não deviamos nós trata-la como nossa igual? Porque nos censura o senhor vigario de praticar a lei da fraternidade? He um dos prazeres innocentes e romanescos da nossa jornada.

— Não gosto das cousas romanescas, disse o rabujento. He cousa, que dura pouco, e só jaz nos miolos. Os senhores mancebos de qualidade divertem-se um instante com a simplicidade de outrem; e quando teem pago, nem mais disso se lembrão. Dê-lhes Magdalena ouvidos, meus senhores, e nós veremos o que lhe fica, se o fidalgo, que lhe recusará uma recordação, ou o velho padre, que, depois da havê-la reprehendido, como ella merece, a levará ao arrependimento, e a porá em paz com Deos.

— Este bom vigario me atterra, disse lady Sabina, dirigindo-se a Leoncio. Creio, amigo, que esta pobre Magdalena não está aqui no caminho da perdição.

— Por mim respondo eu, disse Leoncio.

— Mas não pelo marquez?

— Confesso-lhe, que, por modo algum, respondo pelo marquez. He bello, eloquente, apaixonado, todas as mulheres lhe agradão, e elle agrada á todas as mulheres. Não he esta a sua opinião, Sabina?

— Eu sei disso? Talvez fizessemos bem em mandar entrar a pequena para a carruagem.

— Tanto mais, observou o vigario, quanto o caminho se torna muito máo, breve escurecerá, e, se o senhor marquez tiver distracções, não estaremos em segurança. Demos-lhe por companheira a preta em cambio da passarinheira.

— Não respondo, que elle não tenha tantas distracções com a preta, como com a loura, replicou Leoncio. O mais seguro seria pô-la defronte do senhor vigario!

Este parecer prevaleceu, e Magdalena entrou para o interior da carruagem, sem dar mostras de máo humor, nem de vergonha, nem de pezar. Sua melancolia estava completamente dissipada, o reflexo do sol no poente derramava-lhe sobre as faces animadas brilhante luz de juvenilidade e vida.

— Veja, como esta pequena de feia se tornou bella! disse Leoncio em inglez a lady G..., o sopro abrazador de Teverino a transfigurou.

Sabina quiz gracejar no mesmo tom; porém mortal tristeza lhe pesava no semblante; o ciume se lhe accendia no coração sob fórma de desdem, e tudo quanto Leoncio lhe dizia ácerca dos favores de mulheres feitos ao marquez, lhe causava dolorosa vergonha. Esforçou-se ella, portanto, em se persuadir á si mesma, que não havia sentido, como Magdalena, o *sopro abrasador* de Teverino passar-lhe sobre a cabeça, como uma nuvem de borrasca.

Foi-lhe preciso uma boa meia hora para espancar este remorso, e recobrar a calma do seu orgulho. Começava, em fim, a sentir-se victoriosa, e parecia-lhe, que o encanto não influia mais sobre ella.

Teverino, para distrahir o vigario, que, lisongeando-se sempre de estar em caminho para a sua aldeia, se admirava um pouco de não reconhecer os lugares, havia encetado com elle uma grave discussão sobre materias theologicas. Havia lidado, na sua vida de aventuras, com toda a gente e todas as cousas; visto de perto alguns prelados, alguns frades instruidos, e era desses espiritos, que ouvem, comprehendem, e lembrão-se, sem fazer o menor esforço. Tinha de memoria certa quantidade de pedaços de citações, de commentarios e de objecções, que ouvira discutir, talvez pondo pratos na mesa de alguns bons bebedores apostolicos, ou sacudindo a poeira dos espaldares de algum capitulo de theologos regulares. Ficava longe da instrucção do bom vigario; mas, na occasião, podia inculcar-se muito mais forte em disputas metaphysicas. Estava o vigario maravilhado e escandalisado ao mesmo tempo dessa mistura de subtilidades e ignorancia, e o cigano, mais habil nisto do que o *Medico contra vontade* de Molière, visto que estava a braços com mais forte adversario, conseguia offusca-lo, illudindo as questões positivas, e

Rodolfo João Barata de Almeida.
José Gonçalves Ferreira.
Claudino Pereira de Carvalho.
Manoel Alves Guerra Junior.
Francisco José Arantes.
Antonio Felix dos Santos.
Antonio Policarpo da Silva Pinto.
José Joaquim Xavier Sobreira.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz José Nunes de Castro.
Dr. Manoel Duarte de Faria.
Tenente João Arcenio Barboza.
José Vieira Brasil.
João Antonio de Figueiredo.
Alferes João Paulo de Souza.
José Joaquim de Sant'Anna Frasão.
Tenente Antonio Claudio de Miranda.
Ludgero Teixeira Lopes.
Mathias Muniz Tavares.
Tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Antonio de Faria Brandão Cardozo.
Dr. Miguel Archanjo da Silva Costa.
Candido Emilio Pereira Lobo.
Manoel José dos Santos.
» Zeferino dos Santos.
Brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Coronel Joaquim Canuto de Figueiredo.
Verissimo Antonio de Mattos.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.
Antonio Bernardo Rodrigues Sette.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel Ignacio de Oliveira.
José Pacheco de Queiroga.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão; para o que são pelo presente edital convidados: deverão comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designados, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Recife, 4 de maio de 1846. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrivi.

Francisco Rodrigues Sette.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que por esta administração se ha de arrematar no dia 11 do corrente mez, ao meio dia, uma caixa de assucar B, n. 23, do engenho Maranhão, apprehendida por falsificação de tara: sendo dita arrematação feita na porta da mesma administração, e livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 6 de maio de 1846.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

= D'ordem do Sr. coronel commissario-pagador desta provincia, José de Brito Inglez, se faz publico, que perante esta pagadoria se ha de vender em hasta publica, no dia 8 do corrente mez, uma porção de madeira arruinada da cochia da companhia fixa de cavallaria de 1.ª linha, cuja madeira se acha no quartel da mesma companhia, onde póde ir vê-la quem a pretender. Pagadoria militar de Pernambuco, em 4 de maio de 1846. — O official da pagadoria, *João Arcenio Barboza.*

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar-se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitiva à semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com presteza, o brigue nacional *Sertorio*, por ter a maior parte da carga prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Freta-se, para qualquer porto do Norte, ou Sul, a bem construida sumaca *S.-João*: quem pretender, ou quizer carregar, dirija-se ao arco de S. Antonio, n. 2, ou ao mestre, a bordo.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Josephina & Emilia*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martins: quem no mesmo quizer carregar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, ou ao capitão na praça do Commercio.

— Para Cotinguiba sahe com brevidade a sumaca *S.-Joaquim*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

— O corretor Oliveira fará leilão da mobilia de um negociante, retirado proximamente desta praça, consistindo em um rico piano, cadeiras e tremós de jacarandá, mesas, um magnifico leito de cupola quasi novo, com cortinados, feito pelo melhor dos nossos artistas, uma cadeira de rebuço, relogio de cima de mesa, commodas, lavatorios, guarda-roupas, berço, marquezas, sophás, bancas para jogo, cadeiras differentes, e muitos outros objectos indispensaveis para fornecimento de uma casa, inclusive varias obras de prata: hoje, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, rua de Apollo, n. 16.

Avisos diversos.

= José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de RHETORICA, e outro de GEOGRAPHIA E HISTORIA. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se à indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

NOVO PERIODICO DE OPPOSIÇÃO.

Hoje, as 3 horas da tarde, estará a venda na livraria da praça da Independencia, e onde he mais de costume o n. 1. do *Saquarema*, periodico opposicionista: preço 80 rs.

--- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

=Na venda da esquina da travessa das Cruzes, que volta para o quartel de policia, existe uma carta vinda de Fernando para o Sr. Bernardino de Sena Argimiro Soares.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua Nova, que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosa familia, com optimo quintal e cacimba de boa agoa e limpa: a tratar no pateo da S. Cruz, sobrado n. 70.

— Aluga-se um sobrado de um andar com loja e muito bons commodos, no principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 49: a tratar na rua do Livramento, loja de Antonio José Antunes Guimarães.

= Aluga-se a loja da travessa do Rozario, n. 10, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— A quem convier dar nesta cidade a quantia de 400,000 rs., para receber na cidade de Maceió; cuja quantia já está em mão de pessoa muito segura, annuncie para ser procurado; adverte-se, que se fará este negocio, ainda que se dê algum ganho a quem o fizer, e se for preciso, dar-se-ha fiador.

— Na rua da Gloria, casa terrea n. 25, ensinão-se crias forras, ou escravas, a coser, bordar de susto, lavarinto, renda, doutrina christãa, e tudo o mais relativo a vontade dos pretendentes, que a dita casa se poderão dirigir a qualquer hora do dia.

— José Joaquim Maia Ramos, Portuguez, retira-se para Lisboa.

— Offerece-se, para caixeiro de rua, um rapaz portuguez, de idade de 19 annos, escreve bem e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, venda de Lourenço José das Neves, n. 64, ou annuncie.

— Quem precisar de um caixeiro, de 19 annos, que tem muita pratica de venda, preferindo-se para fóra da provincia, dirija-se a rua Nova, n. 50.

= O abaixo assignado faz sciente, que, no dia 5 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Ferreira Lima, na venda da rua Nova, n. 65.

Antonio José da Silva Eiras.

=Quem quizer comprar um compendio de philosophia por Gerusé, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 40, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypothecas ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

—Precisa-se de um homem para trabalhar em padaria: na rua Nova, n. 47.

— Offerece-se uma mulher para ser ama de uma casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua da Roda, n. 29.

= Roga-se, por obsequio, aos moradores de um segundo andar da rua da Cruz, no Recife, hajão de não incommodar tanto aos seus vizinhos com os seus continuados toques de cornetas, e outros instrumentos, principalmente fóra de horas; pois que nos domingos e dias santos, de dia, teem muito tempo para fazerem seus ensaios, e desta maneira deixão dormir descansados os seus atormentados vizinhos: isto lhes pede

Um, que tem sempre dores de cabeça.

= Roga-se encarecidamente aos irmãos da irmandade do Divino Espirito Santo, que tenhão capas em seu poder, hajão de as vir entregar ao thesoureiro, na rua da Queimado, n. 7, ou ao Sr. Lima, na rua das Cruzes; a fim de se mandarem limpar para servirem na procissão.

= Alugão-se, na Boa-Vista rua da Gloria, por preço em conta, as seguintes casas: ns. 16, 104, 106, 83 e 85: a tratar na mesma rua, sobrado de dous andares, n. 87, ou no Recife, rua da Madre-de-Deos, confronte a igreja, no segundo andar, n. 26, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Não tendo havido praça, no dia 30 do p. p. mez, avisa-se, por isso, a todos os concurrentes, que quizerem, que a arrematação da casa, na rua Direita, por execução do doutor João Ferreira da Silva, como tutor dos menores, filhos de Antonio José Pinto, contra o mesmo, ha de ter lugar hoje, as 4 horas da tarde, na porta do juiz de orphãos.

— Trapassa-se a padaria da rua da Gloria, muito propria para qualquer principiante, por ser em conta o aluguel; assim como por ser das approvadas pela camara e posturas: quem a pretender, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— J. B. da Fonseca Junior comprou, para o Snr. Manoel Gonçalves Nina, do Maranhão, o bilhete n. 1182 da primeira parte da terceira loteria da matriz da Boa-Vista, e por ordem do mesmo, por conta de quem pertencer, os bilhetes ns. 1179, 2904, 2999, da mesma loteria; cujos bilhetes ficão em poder do annunciante.

= Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro portão do lado direito, com boa casa, que tem commodos para 3 familias, bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, baixa para capim, 3 viveiros, e terra para plantar: a tratar no mesmo sitio.

— Precisa se de uma ama secca, para uma casa de pouca familia; na rua Direita, loja n. 61.

— Precisa-se de 100,000 rs. a premio dando-se pinhores de ouro ou prata, que cubrão o principal e o premio: quem quizer dar, dirija-se a rua Imperial, n.º 63, onde se dirá quem precisa; ou annuncie.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000, &c., conforme os tamanhos das tellas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificio ou propriedade debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 as 2 da manhãa.

= João Joaquim Rebello retira-se para Lisboa, e deixa por seu bastante procurador o Sr. Policarpo José Layné.

--- George Sutton, chegado á esta cidade em a barca *Columbus*, declara, que dentro em pouco dará aos seus habitantes bellos e interessantes espectaculos de magica, e ventriloquio.

— Cedem-se 30 acções da companhia de Bebiribe, pela sua entrada até o presente; na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, loja n. 22.

= Valentim José Correia retira-se para o Porto, a tratar de sua saude, na barca *Espirito-Santo.*

— O Sr. Theophilo José Lemos haja de, no prazo de 3 dias, vir resgatar o penhor, que tem na rua do Rangel, n. 37; do contrario será vendido.

= Precisa-se alugar, para o serviço de casa, um escravo; quem o tiver, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—Dão-se 500$ rs. a premio com hypotheca em uma casa; quem quizer, annuncie.

= Angela Custodia Rufina do Sacramento, com aula de meninas na povoacão do Monteiro, mudou-se para o lugar de Parnameirim, defonte do sitio de Joaquim José de Amorim, aonde offerece o seu prestimo aos Srs. pais de familia, que quizerem confiar suas meninas ao seu cuidado e desvelo: ensina primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, fazer lavarinto e bordar; assim como toma pensionistas, e meninos de pouca idade.

= João Pinto de Lemos Junior e sua senhora retirão-se para Lisboa.

— Francisco Manoel Baptista, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Ainda está para alugar o armazem da casa n. 18, no Recife, por preço commodo, e está todo ladrilhado de pedra: a fallar no segundo andar da mesma casa.

— O padre mestre D. Francisco do Coração de Maria Cardoso e Castro, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Lisboa no brigue portuguez *Triumphante*, levando em sua companhia um criado preto, forro, de nome Firmino de Faria e Castro.

— Tendo-se acabado a sociedade, que existia nesta praça, com a firma — Bolli & Chavannes =, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma — Eduardo Bolli —, o qual fica encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma, sem alteração alguma aos laços de estima e amizade, ora existente entre os dous socios.

= Aluga-se o quarto andar, com sotão e cozinha da rua da Cruz, no Recife, n. 40: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— O abaixo assignado avisa, por meio deste annuncio, ao Illm. Sr. Bento José Alves Vianna, morador em Campina-Grande, que se achão em mão do annunciante duas lettras vencidas, sendo indossadas pelo Sr. seu mano, Antonio Alves Vianna, sendo cada uma lettra do valor de rs. 1:333$333: e como o abaixo assignado tenha escrito immensas cartas, tanto ao acceitante, como ao indossante, sem que nenhum dos mencionados tenha respondido ao annunciante, por isso recorre, por este meio, aos ditos Srs., a fim de que lhe mandem, ou venhão pagar quanto antes. Recife, 2 de maio de 1846.

José Dias da Silva.

— Os abaixo assignados participão, pelo presente, ao publico, que, tendo acabado, hontem, amigavelmente a sociedade; que existia nesta cidade com a firma — Nascimento Schaeffer & Companhia, por se querer retirar para a Europa, por motivos de molestias, o Sr. E. Schaeffer, a mesma casa passa a gyrar, de hoje em diante, debaixo da firma de Nascimento & Amorim, que ficão encarregados da liquidação da extincta firma, e obrigados a pagar todo o passivo, bem como a receber o activo. = Recife, primeiro de maio de 1846. — *Manoel do Nascimento Pereira* — *E. Schaeffer.* — *Antonio Marques de Amorim.*

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa da aferição, n. 29.

= Perdêrão se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, a Viuva Seve & Filhos offerecem, para serem arrematadas em hasta publica, hoje, 7 do corrente, as 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, para pagamento de seus credores, quatro partes no engenho Aranú, sito na ribeira de Una, foreiro ao marquez do Recife, avaliadas em 13:000$ rs. Os credores, ou qualquer pessoa, a quem convier ditas partes, deverão comparecer nos dias e horas indicados, certos de que toda e qualquer despeza será feita por conta do arrematante: e para que chegue ao conhecimento de todos, publica-se o presente.

---

importunando-o com perguntas pedantescas e ociosas; de sorte que o rabujento consultava com sigo mesmo de boa fé, se fallava com algum violento herege armado de subtilezas, ou com algum faccioso ignorante, que lhe ria nas barbas.

De tempos em tempos, chegavão algumas phrases de sua disputa aos ouvidos dos companheiros.

— Isto he uma herezia, uma herezia condemnada! exclamava o vigario, que já não dava attenção as solavancas, e difficuldades do caminho.

— Bem o sei, senhor vigario, replicava Teverino, mas he preciso refuta-la. Como o fará Vm.? Aposto, que não sabe?

— Invocarei a graça, senhor, a graça sómente!

— Isso seria evitar difficuldade, e um sabio theologo despreza as escapatorias.

— Escapatorias, senhor! chama a isto escapatorias!

— Neste caso, sim, senhor vigario; porque Vm. tem por si o concilio de Trento, e nem disso se lembra!

— O concilio de Trento nada interpretou a tal respeito, senhor! Vai-me ahi interpretar alguma decretal, trasida pelos cabellos, he o seu costume, bem o vejo.

— O nosso rabujento parece fóra de si, disse Sabina à Leoncio; o seu amigo he realmente sabio? Peza-me não ouvi-lo de principio a fim.

— O marquez sabe um pouco de tudo, respondeo Leoncio.

— Sómente um pouco? Crê-lo-hia pela sua seguridade. Muitos Italianos assim são, he o caracter meridional.

— Esse caracter tem seus attractivos, e seus defeitos; uns tão pueris, que somos obrigados a zombar delles, os outros tão poderosos, que somos forçados a nos subjeitarmos à elles.

— Meu charo Leoncio, disse Sabina, que comprehendeo o epigramma, disfarçado sob o tom de melancolia, do seu amigo, devisar, he quando muito reparar, não he, por certo, submetter-se. Permitta-me, que lhe falle do seu amigo, como de um estranho, e que lhe diga, que he a estatua de barro com veias de ouro.

— Póde ser, replicou elle; mas o ouro he cousa tão preciosa e tentadôra, que muitas vezes o procurão até na lama.

— Esse termo faz tremer.

— Supponha, que disse barro, emblema da fragilidade; não faça, porém, disto applicação alguma ao caracter do marquez. Estude-o vossê mesma, Sabina; he o mais importante objecto de observações, que lhe podia offerecer, e não o fiz sem designio. Mas não se deixe offuscar, se quer vêr claro. Confesso-lhe, que eu mesmo, tendo perdido de vista este amigo, ha muito tempo, e sabendo quanto são moveis estas poderosas organisações, por assim dizer, não o conheço mais. Necessito examina-lo de novo, e só posso responder por elle até certo ponto. Fique advertida e tome as suas cautelas.

— Que significão estas ultimas palavras? Julga-me vossê em perigo de enthusiasmo?

— Vossê mesma bem sabe, que acabou de correr esse perigo, até querer atravessar o rio com risco de sua vida, para provar-lhe a sua confiança e submissão.

— Não se sirva de palavras improprias e offensivas. Não se diria, que vossê está despeitoso?

— Não vio, que era colera?

— Vossê falla como um cioso, na verdade.

— A amizade tem seus ciumes como o amor. Foi vossê quem m'o disse esta manhãa.

— Pois bem! seja; isto orna e anima a amizade, disse Sabina, cedendo ao irresistivel movimento de loureira.

Estava ella assustada de haver quasi amado a Teverino, e se esforçava por crear um preservativo estimulando a problematica affeição de Leoncio. Conseguio-o de mais. Leoncio pegou-lhe da mão, e a aqueceo nas suas, até que ella a retirou quente. Magdalena parecia adormecida, mas despertou a este movimento, e lady G..... sentio-se confusa do olhar admirado da passarinheira. Fez-lhe uma caricia, para arredar toda a hostilidade do pensamento dessa menina; não foi, porem, de muito boa vontade, e pareceo-lhe, que Magdalena sorria-se com mais malicia, do que a terião julgado capaz.

— O' meu Deos! onde estamos nós? exclamou o vigario de repente, olhando em derredor de si.

— Estamos em São-Jeronymo, respondeo Teverino.

— Não se trata mais de São-Jeronymo, meu senhor, mas do caminho, que V. excellencia nos faz tomar; que valle he este? onde vai dar esta estrada? onde diabo nos trouce o senhor, emfim?

— Havião os nossos viajores chegado ao cimo de uma ladeira longa e penosa, e ao voltarem o rochedo, por meio do qual, havia mais de uma hora, caminhavão, virão desdobrar-se à seus pés, n'uma deslumbradôra profundeza, um valle immenso. Do tabuleiro, em que se achavão, erguião-se até o céo gigantescos, alcantilados rochedos, corôados de neve; era a natureza arida, extraordinaria, horrivelmente romantica: mas ante elles, a estrada, ingreme rampa, descia, por mil voltas pittorescas, para as baixas planicies de um terreno fertil, risonho e ricamente colorido.

Que ha de mais bello do que semelhante espectaculo, ao pôr do sol, quando, através do anguloso quadro de natureza alpestre, se descobre o esplendor de fecundas terras, os verdejantes flancos de collinas intermediarias, que os fachos do occidente fazem brilhar, esses abysmos de verdura, desenrolados no espaço, os rios e os lagos abrazados, semeados no vasto quadro, como espelhos ardentes, e além ainda as zonas azuladas, que, sem confundir-se, se misturão, os arrocheados horizontes, e o céo sublime de luz e transparencia?!

(*Continuar-se-ha.*)

— Arrenda-se o engenho Boa-Esperança, na freguezia do Cabo: a tratar na rua do Queimado, n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano, que faz esquina para o becco do Serigado, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba meieira, e não tem quintal: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

- Na travessa do Veras, sobrado n. 15, precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça.

= Aluga-se um moleque, de 15 a 16 annos, por preço commodo, para casa de pasto, com a condição de trabalhar na cozinha, do que já tem alguma pratica: a tratar na rua de S. Amaro, n. 10

— Theodulo Maria da Costa e Paiva vai para o Rio-de-Janeiro, no brigue-escuna brasileiro *Adelaide*.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de horta, pomar, e enchertos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, com bastantes commodos, e um primeiro andar na rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Roga-se ao Sr. Antonio Cesar de Mattos o favor de se dirigir a rua Nova, n. 56.

= Francisca Joaquina de Macedo tem de fazer ver ao respeitavel publico, que até a presente occasião não existe lettra alguma assignada por ella, e nem menos doação com sua firma, e nem por ordem della; pois pessoa alguma pedio, que tal o fizesse: e para assim constar, não só no tempo presente, como no preterito, o faz sciente, e quando haja, he falso.

— João Pinto de Lemos Junior embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Guilhermina.

— A pessoa, que offerece 500$ rs. a premio, com hipotheca em predio, querendo dar 200$ rs. com a mesma hypotheca, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no largo do Carmo, na porta do Juiz do civel de primeira vara, tem de ser arrematado um escravo, por execução do doutor José Bernardo Galvão Alcanforado contra Antonio José Pinto, escrivão Rego.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 11, da rua da Cadeia do Recife.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo com a maior presteza e commodidade possivel.

= Precisa-se alugar um primeiro e segundo andar de uma casa, sendo: na rua da Cadeia do Recife, rua do Vigario, da Cruz, e Madre-de-Deos: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

ELIXIR ANTI-CHLOROTICO

PARA AS FLORES BRANCAS,

Falta de menstruação, irregularidades e mais molestias das senhoras.

O elixir anti-chlorotico do doutor Allan cura radicalmente, e em muito pouco tempo, as molestias acima mencionadas, mesmo as mais antigas; restaura as forças das pessoas debilitadas, abre o appetite e dá uma côr rosada a aquellas, que são naturalmente pallidas: e sendo o seu sabor agradavel, e a dose diminuta, as pessoas as mais fastidiosas podem toma-lo sem repugnancia.

Vende-se somente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 6$ rs. o vidro, ou 60$ rs. a duzia.

— Aluga-se uma escrava, que cozinha soffrivel e faz as compras na rua; quem a quizer, dirija-se a rua do Alecrim, n. 1.

= Precisa-se de um feitor para tratar de um quintal grande, que saiba plantar arvoredos e tratar de parreiras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Compras.

— Comprão-se 6 pés de fructa-pão; quem tiver, annuncie.

— Compra-se uma venda bem afreguezada, e que seja situada em rua de bastante passagem de matutos; na rua de S. Rita, n. 85.

= Compra-se ouro sem feitio; na rua do Rangel, n. 37.

- Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 15 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

- Compra-se, em bom uso, um Horacio, Tito Livio, e diccionario da fabula; na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

— Compra-se um diccionario latino: na praça da Independencia, n. 6 e 8.

— Compra-se um casal de pombos de Hamburgo, sendo pelo menos um todo branco; na rua do Queimado, n. 7.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos; e tambem se compra um escravo de nação, de bonita figura, até 15 annos, e que seja perito official de calafate, para uma encommenda; pagão-se bem; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Vendas.

= Vendem-se sacras para altar; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

A' PECHINCHA!

Vende-se uma rica toalha de bonito lavarinto; na rua Velha, n. 101.

=Vendem-se ternos de livros em branco, para casas de commercio, vindos ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar, casa de Ridgusy Jameison & Companhia.

— Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, livre e desembaraçado, e terreno proprio, com boa casa, arvoredos de fructo, terra para plantar, pasto para 4 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro portão, do lado direito, ou na rua do Livramento, loja de latoeiro, n. 28.

=Vende-se um preto marinheiro, de nação, uma preta; ambos de meia idade, e bastante robustos, sem vicios nem achaques; a preta cozinha e lava bem: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

= Vende-se um moleque, de 10 annos, proprio para pagem; uma canoa grande, aberta, propria para carregar tijolo, e aterros, por modico preço, pela retirada do dono: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um globo de vidro, por preço commodo; um oculo de ver ao longe: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

=Vendem-se garrafões, com capacidade de levar cada um 7 canadas, pelo diminuto preço de 2500 rs.; na Boa-Vista, rua Formosa, venda n. 3.

—Vende-se o deposito de padaria e refinação da rua larga do Rozario, n. 25: a tratar no mesmo deposito.

= Vendem-se saccas com milho novo, ditas de farinha de mandioca, muito boa, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro: no caes da Alfandega, n. 1, armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: 3 escravas; com habilidades; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma casa na rua da Lapa, no Recife, n. 7; a tratar no pateo do Hospital, n. 12.

= Vendem-se duas canoas de carreira, feitas de amarello, uma meia aberta, e a outra de um só pão; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137.

= Vende-se um sitio na Capunga, com casa de pedra e cal; uma casa terrea, sita na rua da Gloria, na Boa-Vista: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 C.

=Vende-se uma preta de Angola, muito moça, de boa figura, e com algumas habilidades; no largo do Carmo, venda n. 1.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

= Vendem-se 3 moleques, de 16 a 18 annos; 4 escravos de nação, moços, 3 negrinhas, de 14 a 18 annos; dous pardos, de 18 a 24 annos; uma parda moça, com uma filha de 7 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vende se um escravo, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

— Vende-se uma casa terrea no becco da Camboa-do-Carmo, n. 7; na rua estreita do Rozario, n. 1, segundo andar.

= Vende-se cera de Lisboa, de superior qualidade, em velas de uma até 12 em libra, a preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, armazem, n. 26, defronte da igreja.

—Vende-se uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, propria para qualquer casa de familia, não só pela pratica, que tem, do arranjo de casa, como por ser muito asseiada; na rua da Aurora, n. 40.

= Vende-se um preto, de 22 a 24 annos, bom canoeiro e trabalhador de pá; uma cama; 12 cadeiras, 2 mesas de condurú; tudo em bom estado; e tambem se traspassão 15 apolices da companhia de Bebiribe; tudo se vende, porque o dono se retira para fóra da provincia: na rua Nova, venda n. 65.

= Vende-se a venda do Manguinho, da calçada alta, com poucos fundos, bem acreditada e afreguezada para a terra; estando sortida, faz 16 a 20$ rs. diarios; tem commodos para morar familia, cozinha fóra, estribaria, cacimba, e he sita na casa do Exm. barão de Itamaracá: a tratar na mesma venda.

— Vende-se, por preço muito commodo, um cavallo de bonita figura, carregador; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

=Vende-se fumo muito bom, a 5500 rs. cada um rolo, e querendo de 5 rolos para cima, vende-se por menos alguma cousa; pois he para fechar uma conta de venda: na praça do Corpo Santo, n. 4.

Tesouras de cutelaria

muito superiores, para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

—Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se um terreno alagado com uma porção já aterrado e em estado de se edificar, sito no lugar de Fóra de Portas, ao lado da igreja do Pilar, em direitura á maré pequena: quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar, casa de Antonio José Pires, que ahi poderáõ tratar com Jacintho José de Medeiros, que tambem mora na dita casa.

= Vende-se uma negrinha, de 5 annos, de bonita figura; na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Vende-se assoalho de louro, e costado de amarello; um bote inglez com 4 remos e velas; um guarda-louça, um guarda-roupá; uma corrente de ouro para relogio: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

=Vende-se um terreno na rua do Sebo da Boa-Vista, com 40 palmos de frente, e 150 de fundo; na rua do Rangel, n. 60.

— Vendem-se 6 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; um dito bom official de carpina e carreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem; duas escravas com boas habilidades; uma moleca, de 15 annos, boa para ser educada, por ser recolhida: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se um escravo, de 24 annos, muito reforçado e de bonita figura, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; uma bonita escrava, de 16 a 18 annos, perfeita mucama, engomma, cose, e faz renda; uma mulata, de 16 annos, de boa figura, com algumas prendas; uma negrinha e uma mulatinha, um mulatinho, bom pagem; todos tres de 12 annos: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

ATTENÇAO', QUE HE BARATO!

Vendem-se, e alugão-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo; assim como de Lisboa, a 12,000 rs. o cento, e alugão-se a 240 rs. cada uma; as boas navalhas de aço de Milão, as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China; assim como boas lancetas, feitas pelo melhor e mais habil autor, que se tem conhecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: um moleque de nação, de muita bonita figura, de 17 annos; duas pardas, uma cose, cozinha, engomma, e faz renda, de idade de 22 annos, e a outra de 17 annos, de bonita figura; duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras: no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras, servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos: na rua da Cadêa, loja n. 7, de Guedes & Mello.

=Vende-se uma mulata, de 16 annos, de muito bonita figura, um negro peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço, e uma negra, de 20 a 24 annos, boa engommadeira, lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

=Vendem-se dous pretos de boas figuras, um proprio para todo o serviço, e o outro optimo canoeiro, e pescador de rede; uma negrinha, de 11 annos, com principio de costura: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 39.

— Vende-se uma escrava moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, engomma bem e cozinha; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina, que vira para a cadeia.

- Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

BATATAS.

Vendem-se, nos armazens de Bacelar e de Guimarães, defronte da escadinha da alfandega, a 640 rs. cada gigo, de boa qualidade.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

- Vendem-se 40 covados de muito boa sarja preta portugueza, a 2$ rs. o covado; tambem se vende pelo mesmo preço em cortes; o diccionario de Moraes da quarta edição, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de mantas de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderáõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se verde francez em pó da 1.ª, 2.ª, e 3.ª qualidade, por preço commodo, em barricas de 5 arrobas e meia: na rua da Cruz, armazem, n. 48.

— Vende-se sagú de boa qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz, armazem, n. 48.

= Vende-se um preto de nação, boa figura, e muito possante para qualquer serviço, he bom carregador de palanquim, e ganhador; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Vende-se verde frances em pó, da primeira, segunda e terceira qualidades, por preço commodo; na rua da Cruz, n. 48.

=Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo: esta botica, além de estar em um bom local, está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante, porque tem poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a mesma, a fim de ver as grandes commodidades, tanto para armazenar as drogas, como a maneira, por que está tudo com todas as proporções, além de que, para maior commodidade e asseio, tem uma cacimba no centro: a tratar na rua da Cadeia, n. 40.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

—Vende-se a quinta parte da casa da rua do Queimado, n. 8, de 5 andares, pelo diminuto preço da avaliação do juizo; na rua da Aurora, n. 56, segundo andar, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Preços moderados!

Vendem-se, na loja de Guimarães Serafim & Companhia, na esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, as seguintes fazendas: chitas francezas, com quatro palmos e meio de largura, a 300 rs. o covado; ditas dos mesmos padrões masburkas, pelo referido preço acima: aquellas são de uma só côr, teem desenhos agradaveis, e são mui proprias para vestidos de meninas, ou para robe de chambres de senhora; e estas são de padrões inteiramente novos: tanto umas como outras são de tintas finissimas, e os seus pannos teem a consistencia do linho: chitas inglezas de soffrivel qualidade, a meia pataca o covado; e a peça por 6000 rs.; riscadinhos largos e tecidos, a 180 rs.; riscadinhos largos de chadrez, a 240 rs.; ditos turcos a 320 rs.; luvas de seda sem dedos, pretas e de côres proprias para senhora, a 240 rs. o par; panno de linho da ilha, com uma largura soffrivel, a 800 rs. o vara; pannos finos de côres, a 4800 rs. o covado; dito preto, prova de limão, da fabrica do bem acreditado Abraham Roth de Manchester, a 9000 rs. o covado, sedas de chadrez, proprias para vestidos, a 1440 rs., princeza preta, com 7 palmos de largura, a 1280 rs.; franklin com a mesma largura, a 1280 rs.; cassas com chadrez de côres, proprias para cortinados, a 400 rs. a vara; dita adamascada, larga, com ramos de côres, a 480 rs. a vara; cambraia lisa azulada, a 400 rs. a vara; papel de machina, a 2800 rs. a resma; sarja preta hespanhola; setim preto de Macáo; sarja de cordão levantado, propria para abas de sobre-casacas e casacas, por ser a que se usa na Europa; cortes de casimira franceza, elastica, para calças; tafetás de côres e preto; chales de seda, chegados ultimamente de França; mantas para senhora, de setim e escocezas, das mais modernas; lenços de seda para homem e senhora; meias brancas de algodão, inglezas, de patente; ditas de fio da Escocia, abertas; ditas de seda preta e branca; chapeos de sol para homem e senhoras; meias curtas, de linho do Porto; damasco de algodão e lãa; bretanha de linho fino; esguião de puro linho; volantes; galões; espiguilhas; e outras muitas fazendas, conforme o indicado na epygraphe deste annuncio.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

= Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, de apprehendão um escravo, de nome Estevão, crioulo, que desappareceo no dia 23 do mez passado, levando um bilhete para procurar senhor, nesta cidade: he bastante alto, bem preto, representa ter 26 a 28 annos; tem um dente de menos do lado superior, um talho na maçãa do rosto; levou camisa de algodão da terra, e calças do mesmo entrançado, chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua da Praia, n. 32, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA — 1846